

COMUNICAÇÃO ORAL

Milton Bezerra Pinheiro Neto

miltonbezerrapn@hotmail.com

Lucimara Araujo de Mesquita

Cesar Augusto Rodrigues Parente

Keyvyla Mota de Sousa

Sofia Carneiro Vasconcelos Carneiro

Luís Filipe Barbosa Martins

Cosmo Helder Ferreira da Silva

helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

As ações educacionais em saúde bucal realizadas nas escolas devem englobar a educação de modo interdisciplinar, proporcionando a atuação conjunta professor-dentista. Além de possuir um ambiente que seja propício a práticas educativas, tendo em vista que as crianças passam grande parte do seu dia nesse local e podem aprender por meio de um método educativo. O objetivo do presente trabalho é descrever a importância da dinâmica da relação professor-aluno para que boas condições de higiene oral sejam alcançadas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica, com base nos temas mais relevantes acerca do tema saúde bucal sendo transmitido de professor para aluno. As bases de dados utilizadas foram Lilacs e Scielo, nos últimos 07 anos, contendo como critérios de inclusão, artigos dos últimos 07 anos, revistas, teses de mestrado e livros, como critérios de exclusão os artigos que possuíam metodologia incompleta ou pouco relevantes. Nesse contexto, a prevalência da doença cárie ainda é bastante alta no Brasil, e o método restaurador reforçado é uma realidade que incita compromisso e responsabilidade por parte do sistema de saúde do País e do cidadão. Logo, os pais e/ ou responsáveis são personagens cruciais para a tomada de decisões ao que se refere à saúde bucal e geral das crianças, tendo influência na prevenção de futuras doenças orais desses menores. Desse modo, para que o programa e as atividades em saúde bucal na escola sejam executados com maior abrangência e efetividade, é importante que se tenha a integração entre professores e profissionais em saúde bucal, uma vez que estes poderão sanar dúvidas referentes a práticas seguras de higiene bucal e a qualidade oral no ambiente escolar possa ser melhorada consideravelmente.

Palavras-chave: odontologia, comunicação interdisciplinar, saúde escolar.

1 INTRODUÇÃO

A orientação em saúde bucal deve ser instituída já nos primeiros anos de vida, pois é nesta fase que a criança aprende facilmente e age de forma receptiva. Estudos tem demonstrado que informações sobre saúde bucal associada a ações preventivas, como escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor, são eficazes na redução da experiência de cárie,

sangramento gengival e acúmulo de biofilme. A associação dessas ações consolida os saberes aprendidos e age sobre os fatores responsáveis pelas doenças bucais (BARRETO et al., 2013).

A promoção e a recuperação da saúde bucal em ambiente escolar proporcionam uma melhor qualidade de vida às crianças, pois, além do incentivo do cuidado com sua saúde e da conscientização²⁹, há a associação das atividades educativas com a técnica de ART, que minimiza o desconforto causado pela presença de lesões cavitadas, restaurando os dentes e devolvendo a sua função, uma vez que estes eram perdidos em decorrência da evolução do processo carioso (SILVA, 2012).

A execução desses programas educativos se dispõe de diversos métodos para que sejam aplicados, dentre eles escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, palestras, cartazes, teatros, panfletos dentre tantos outros meios de comunicação, que tornem a aprendizagem mais agradável, atraente, significativa, estimulante, e por fim mais enriquecedora, sendo necessário que a criança entenda de forma simples e didática a importância dos cuidados com a saúde bucal. Como a cárie se inicia, as suas consequências, o tártaro, a halitose, e quais os meios para evita-los (ANTONIO et al., 2015).

Portanto, este estudo, visa através de uma revisão de literatura reunir e sintetizar estudos sobre a educação em saúde bucal para crianças, assim, o objetivo do presente trabalho é descrever a importância da dinâmica da relação professor-aluno para que boas condições de higiene oral sejam alcançadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica, com base nos temas mais relevantes acerca do tema saúde bucal sendo transmitido de professor para aluno. As bases de dados utilizadas foram Lilacs e Scielo, dos últimos 07 anos, contendo como critérios de inclusão, artigos dos últimos 07 anos, revistas, teses de mestrado e livros, como critérios de exclusão os artigos que possuíam metodologia incompleta ou pouco relevantes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Ambiente escolar influenciando na higiene oral de estudantes

O cirurgião dentista pode atuar, interagindo com as crianças, seus familiares e professores, planejando mudanças no comportamento relativo a saúde e a incorporação de hábitos favoráveis à sua prevenção. Já o educador dado aos seus conhecimentos das técnicas metodológicas e ao seu relacionamento psicológico com os alunos, influi favoravelmente junto a criança para a construção de hábitos saudáveis. Para que os hábitos de higiene sejam incorporados, a motivação deve ser uma atitude constante, desta forma a participação dos educadores neste âmbito, é um meio para que se possa alcançar melhores índices de saúde e higiene bucal na população brasileira (ANTONIO et al., 2015).

A escola surge como ambiente privilegiado para ações de promoção da saúde, devido a prática de atividades educativas principalmente relacionadas a constituição do conhecimento crítico, estimulando a autonomia e o exercício dos seus direitos e deveres. O ambiente

possibilita ainda a adoção de comportamentos e o desenvolvimento de habilidades relativas a atitudes mais saudáveis, além do controle das condições de saúde e qualidade de vida por todos os membros da comunidade escolar, alunos, professores, funcionários, pais, dentre outros. Os programas de promoção de saúde na escola, favorecem ainda a ampliação de conhecimento para familiares e comunidade, prevenindo hábitos negativos de saúde, redução das faltas escolares, conhecimento da utilização dos serviços de saúde e estímulo aos educadores para o trabalho (ZANIRATI et al., 2013).

As ações de promoção da saúde e prevenção de agravos em instituições de educação infantil podem ser realizadas pela equipe multiprofissional da atenção primária em saúde junto às educadoras e à comunidade. Alguns temas envolvem a promoção da segurança alimentar e da alimentação saudável; das práticas corporais, da atividade física e do lazer; da saúde ambiental e do desenvolvimento sustentável; prevenção de violências e acidentes, promoção da higiene corporal, incluindo a higiene bucal, entre outras. Essa parceria entre saúde e educação deve estar inserida no projeto político-pedagógico dos centros de educação infantil, levando-se em consideração o respeito à competência e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas, bem como à diversidade sociocultural de cada local (BRASIL, 2015).

3.2 Cárie dentária X Condição sócio econômica

A cárie dentária é considerada um importante problema de saúde pública em todo o mundo, dado a dor e o sofrimento causado aos seus indivíduos, o auto custo do seu tratamento e ao conseqüente impacto na qualidade de vida dos mesmos. Fortemente relacionada às condições sócio econômica, evidências apontam a distribuição desigual da doença tanto em países desenvolvidos, como naqueles em desenvolvimento. A saúde bucal dos escolares de 12 anos tem sido investigada, especialmente por essa faixa etária ter sido de escolha pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a idade de monitoramento global da cárie dentária, principal agravo de saúde bucal em termos de prevalência, para comparações internacionais e acompanhamento das tendências da doença (PITTS et al., 2011).

A última Pesquisa Nacional de Saúde Bucal realizada em todas as regiões do Brasil revelou que somente 46,6% das crianças brasileiras menores de cinco anos estavam livres de cárie na dentição decídua. O ataque de cárie na dentição decídua foi de 2,43 dentes, sendo que menos de 20% dos casos haviam sido tratados. Os resultados revelaram que os pré-escolares necessitam de intervenções efetivas para a promoção da higiene bucal e prevenção de cáries (BRASIL, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é perceptível o quão influente é o ambiente escolar na formação de hábitos do cidadão. O contato entre professores e cirurgiões dentistas tende a enriquecer os conhecimentos daqueles, o que implica boas condições de higiene bucal, tanto em relação aos professores, como detentores do conhecimento, quanto por parte dos alunos que acabam ganhando nessas trocas efetivas de informações entre esses profissionais. Assim, é de suma

importância a dinâmica da relação professor-aluno para que adequadas condições de higiene oral sejam alcançadas.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, L.P; GOUVÊA, G.R; SOUZA, L.Z; CORTELLAZZI, K.L. Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. **RFO. Passo Fundo**, v.20, n.1, p.52-58, jan/abr 2015.

BARRETO, D.M; PAIVA, S.M; JORGE, M.L.R; FERREIRA, M.C. Avaliação da eficácia de uma atividade educativo-preventiva com pré-escolares: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado. Belo Horizonte. **Arq Odontol**, v.49, n.3, p.113-121, jul/set 2013.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Caderno do gestor do Programa de Saúde Escolar. Brasília; 2015.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: MS; 2012.

CARVALHO THL, Pinheiro NMS, Santos JMA, Costa LED, Queiroz FS, Nóbrega CBC. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. **Rev Odontol Unesp** v.42, n. 6, p. 426-31, 2013.

PITTS, N; AMAECHI, B; NIEDERMAN, R; ACEVEDO, A.M; VIANNA, R; GANSS, C. Global oral health inequalities: dental caries task-group research agenda. **Adv Dent Res**, v.23, n.2, p.211-20, 2011.

Silva ABVA, Oliveira LMC, Silveira RG, Miasato JM, Neves AA. Prevalência de cárie dentária em pré-escolares de uma escola particular em uma região rural do estado do Rio de Janeiro. **Rev Bras Pesqui Saúde**. V.14, p.49-56, 2012.

SILVA, C.M; LOCKS, A; CARCERERI, D.L; SILVA, D.G.V. A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal. Florianópolis. **Texto Contexto Enferm**, v.22, n.4, p.1041-8, Out-Dez 2013.

ZANIRATI, V.F; CALDAS, B.G; LOPES, A.C.S; SANTOS, L.C. Promoção da saúde no ambiente escolar: auxílio à visão crítica sobre higiene e desperdício de alimentos. **Pediatria Moderna**. Belo Horizonte, v.49, n.2, fev 2013.